

**LOMBALGIA OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

DANIEL ANDRÉ RAGIEVICZ¹

RODRIGO ARENHART²

¹Fisioterapeuta graduado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Erechim. *Discente do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia URI/IOT. Email:* danielragi@hotmail.com

²Fisioterapeuta graduado pela Universidade Feevale. *Doscente do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia URI/IOT. Email:* rodrigoarenhart@gmail.com

LOMBALGIA OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DANIEL ANDRÉ RAGIEVICZ

Resumo

A dor lombar ou lombalgia é caracterizada por quadro álgico em região de coluna vertebral lombar, articulações sacro-ilíacas e região lombossacral, podendo ser proveniente de diversos fatores como por exemplo desequilíbrio destas estruturas, vindo a acarretar em sensações nociceptivas que variam de indivíduo para indivíduo. Diversos fatores ergonômicos podem ser citados como prejudiciais para a equipe de enfermagem, dentre os quais podemos citar falta de manutenção do mobiliário e equipamentos utilizados, onde por vezes encontra-se macas ou berços baixos, locais improvisados para realizar anotações, bem como o manuseio de pacientes e cargas. O presente estudo tem como objetivo analisar as produções científicas ligadas ao tema da dor lombar ocupacional em profissionais da enfermagem, bem como as variáveis: setor, tempo de serviço, idade e estratégias de prevenção. Conclui-se que a lombalgia é o distúrbio músculo-esquelético mais encontrado, tendo índices superiores a 60% de ocorrência nesses profissionais. A atividade mais citada como causadora foi à transferência e manuseio de pacientes. Ressaltamos a escassez de estudos que promovam estratégias de prevenção das lesões músculo-esqueléticas, mais precisamente a dor lombar nesse determinado público de profissionais, bem como programas de promoção a saúde por parte de gestores hospitalares para esses profissionais tão importantes no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Dor Lombar. Educação em Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

Introdução

A dor lombar ou lombalgia é caracterizada por quadro álgico em região de coluna vertebral lombar, articulações sacro-ilíacas e região lombossacral, podendo ser proveniente de diversos fatores como por exemplo desequilíbrio destas estruturas, vindo a acarretar em sensações nociceptivas que variam de indivíduo para indivíduo (TOBO et. al., 2010).

A lombalgia, mais especificamente a laboral, vem sendo cada vez mais prevalente e interfere não só na qualidade de vida dos trabalhadores, mas também em gastos para o sistema público de saúde (BORGES; KUREBAYASHI E SILVA, 2014).

De modo geral alguns determinados movimentos associados ao trabalho são considerados fatores de risco para a lombalgia, tais como torção de tronco, agachamentos, manuseio e levantamento de cargas (MARÇAL E FANTAUZZI, 2009).

O profissional de enfermagem é o grupo de trabalhadores no ambiente hospitalar mais acometido pela lombalgia, muito disso se deve a organização, ao estresse do trabalho e as mobilizações realizadas aos pacientes (SERRANHEIRA; UVA E UVA, 2012).

A associação americana de enfermagem (ANA), desenvolveu um estudo em 2001 onde encontrou um índice de 38% de profissionais de enfermagem que já tiveram dor em região lombar e se ausentaram ao serviço em virtude desta (BARBOSA, 2007). Por outro lado (SERRANHEIRA; UVA E UVA, 2012) citam que diversos estudos relatam uma elevada prevalência de lombalgia em enfermeiros, podendo chegar a 70% dos participantes conforme o estudo.

Schmidt e Dantas (2012), relatam que embora haja diversos estudos em relação à lombalgia, que não pode-se dizer sua causa exata, conquanto o referido autor cita que altas demandas de trabalho podem contribuir para a mesma.

É de extrema importância os profissionais da enfermagem estarem devidamente informados sobre os riscos de saúde relacionados ao trabalho ao qual estão acometidos, dentre eles os ergonômicos, visando assim planejar políticas e estratégias de proteção à saúde desses trabalhadores (PEREIRA E DA SILVA,).

Com base nisso, o objetivo de nosso estudo foi fazer um levantamento de dados sobre a dor lombar em profissionais da enfermagem hospitalares através de uma revisão bibliográfica.

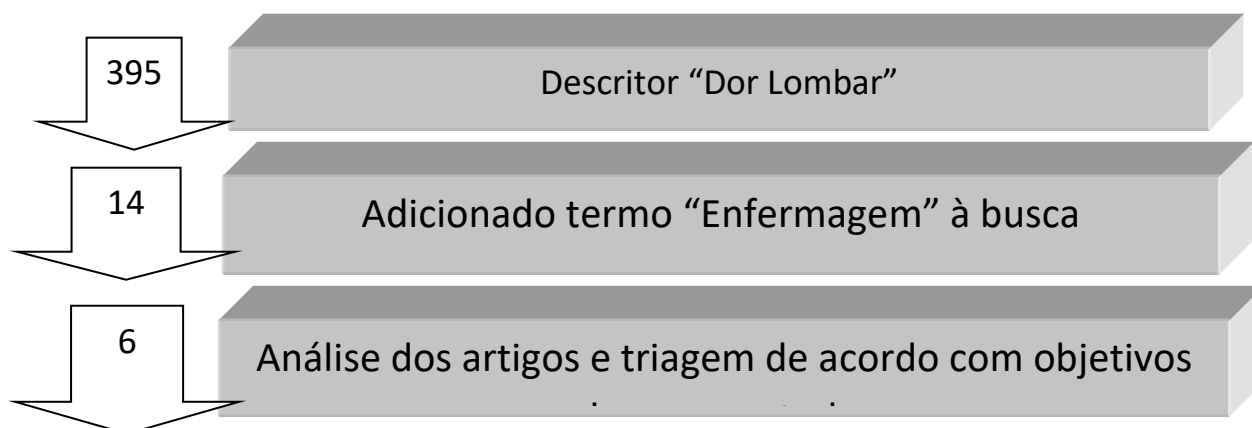
Metodologia

O presente artigo baseou-se no referencial de pesquisa bibliográfica e de artigos científicos. Envolvendo assim as atividades de identificação, compilação e análise. Esse estudo se caracterizou como uma revisão de literatura, de abordagem descritiva.

Para o procedimento de coleta de dados, inicialmente o projeto foi analisado pela Comissão Interna do Curso de Especialização em Ortopedia e Traumatologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Erechim e do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) de Passo Fundo RS, sendo assim, aprovado o mesmo. A pesquisa se deu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017.

Para a pesquisa foram utilizados apenas artigos originais, sendo excluídos editoriais, teses de doutorado, anais de congressos e artigos que não correspondessem as palavras chaves previamente estabelecidas. Também foram excluídos artigos em que os profissionais não estivessem trabalhando em âmbito hospitalar.

Inicialmente foi realizada a pesquisa nas bases de dados SciELO e LILACS. Utilizando como busca: “Dor Lombar na Enfermagem”. Após foi introduzida à pesquisa a palavra chave. Sendo assim selecionados os artigos, iniciou-se processo de análise para posterior explanação descritiva dos mesmos respondendo assim ao objetivo de nosso estudo.



Resultados e Discussão

Inicialmente iniciou-se a busca por publicações científicas através do descritor “lombalgia”, logo observamos um total de 395 encontrados nas bases de dados SciELO e LILACS. Ao adicionarmos o termo “enfermagem” à busca, observamos um total de 14 resultados encontrados. Vale-se ressaltar que os índices de pesquisa foram filtrados para busca por títulos, e não por resumos e/ou autores.

Em segunda instância fora feita a análise dos resultados encontrados através dos resumos dos artigos, realizando assim a triagem de modo a classificar apenas os estudos que atendem ao objetivo de nossa pesquisa, restando assim 6 artigos selecionados, porém com uma exclusão, devido ao fato do referido estudo ser do ano de 1994, não enquadrando-se assim em nosso estudo.

Tabela 1. Artigos avaliados pela pesquisa.

ESTUDO	POPULAÇÃO (técnicos(as), auxiliares, enfermeiros(as))	RESULTADO Percentual de lombálgicos
FANTAUZZI, M.O.; MARÇAL, M.A. (2009)	80	66,9%
BORGES, T.P. et. al. (2012)	22	95,4 %
SERRANHEIRA,F.; UVA, M.S.; UVA, A.S. (2012)	1396	60,9%
PETERSEN,R.S.; MARZIALE,M.H.P. (2014)	48	67%
BORGES, T.P.; KUREBAYASHI,L.F.S.; SILVA, M.J.P. (2014)	43	100%
MASSUDA, K.C. et.al. (2017)	56	60,7%

Segundo Borges (2012), das 22 enfermeiras selecionadas de um setor apenas uma não havia relatado dor lombar. Sendo das selecionadas, 15 auxiliares de enfermagem e 3 enfermeiras, com uma média de idade de 38 anos e um tempo médio de serviço de 13 anos.

De acordo com o estudo de Petersen e Marziale (2014), realizado em uma unidade de terapia intensiva, 67% dos profissionais de enfermagem relataram dor lombar, sendo destes, 16 enfermeiros(as), 12 técnicos e 20 assistentes de enfermagem. Ainda o mesmo relatou como principais causas da dor lombar fatores biomecânicos, organizacionais e também a falta de treinamento. Já no estudo de Borges, Kurebayashi e Silva (2014), 66% dos profissionais de enfermagem relataram lombalgia, logo pode-se observar que eram 6 enfermeiros(as), 20 técnicos(as) e 17 auxiliares de enfermagem, com uma idade média de 39,6 anos. Ainda relatou como fator principal o manuseio com pacientes para tal quadro. Corroborando com esses resultados o estudo de Sttapaers (2012) analisou 1775 profissionais da área da enfermagem que trabalham em hospitais universitários de Leuven na Bélgica e constatou um percentual de 66% desses profissionais que relataram lombalgia ocupacional.

Em região lombar foi encontrada a maior ocorrência de distúrbios musculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem (SCHIMIDT E DANTAS, 2012). Ainda o mesmo autor salientou a direta relação da ocorrência da lombalgia ocupacional e a diminuição da qualidade de vida destes profissionais, sendo necessárias medidas preventivas e conscientização dos gestores perante esses problemas. O estudo de Souza (2009) corrobora com a afirmação acima, citando a lombalgia como principal afecção osteomuscular relacionada ao trabalho em profissionais da enfermagem.

Massuda (2017) dividiu profissionais em enfermagem em dois grupos sendo, um praticante ativo de exercícios físicos e outro não-praticante, e observou a direta relação entre a atividade física com a dor e incapacidade funcional.

Segundo Hoofa (2012) não existem fortes evidências sobre intervenções preventivas e diminuição da dor lombar nestes profissionais. Por outro lado, o estudo de Jaromi (2012), verificou diminuição significativa da lombalgia nos profissionais de enfermagem após um programa de treinamento com ênfase em educação e ergonomia.

Segundo Machado (2014) os altos índices de distúrbios osteomusculares em profissionais da enfermagem podem estar correlacionados com a sobrecarga de trabalho, ambiente inadequado e déficit de profissionais, o mesmo ainda salienta que os profissionais busquem medidas protetivas à saúde, afim de se ter uma melhor condição e qualidade de vida.

Considerações Finais

Anualmente um significativo número de profissionais da área da enfermagem acabam se afastando de suas atividades profissionais devido a ocorrência de lesões e demais quadros patológicos instaurados, acarretando assim em prejuízos financeiros e um déficit na qualidade de atendimento ao público geral devido aos afastamentos desses profissionais.

Podemos concluir também que a lombalgia é o distúrbio músculo-esquelético mais encontrado, tendo índices superiores a 60% de ocorrência nesses profissionais. A atividade mais citada como causadora foi à transferência e manuseio de pacientes. Segundo nossa pesquisa, a idade média dos profissionais acometidos pela lombalgia ocupacional foi em torno de 38 anos,

Ressaltamos a escassez de estudos relacionados a estratégias de prevenção das lesões músculo esqueléticas, mais precisamente a dor lombar nesse determinado público de profissionais, bem como programas de promoção a saúde por parte de gestores hospitalares para esses profissionais tão importantes no âmbito hospitalar.

Estratégias que promovam um benefício ergonômico ao profissional no ato da transferência e manuseio de pacientes seriam interessantes, bem como fisioterapeutas inseridos no meio hospitalar, muito além do atendimento ao paciente, mas ao profissional que irá realizar esse cuidado em primeira instância ao mesmo.

São necessárias mais pesquisas, afim de estabelecer a real relação entre a falta de estratégias de prevenção e a ocorrência das lombalgias ocupacionais em profissionais da enfermagem.

Referências

ALMEIDA, et. al. Prevalência de dor lombar crônica na cidade de Salvador. **Revista Brasileira de Ortopedia**, vol. 43, n.3, 2008.

BARBOSA, Fabrício Almeida. Perfil da equipe de enfermagem acometida por algias na coluna vertebral na rede pública do município de Cacoal no Estado de Rondônia. 2007. 78 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

BORGES, T.P.; et. al. Aplicação da Massagem para lombalgia ocupacional em funcionários de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 20, n.3, 2012.

BORGES, T.P.; KUREBAYASHI, L.F.S.; SILVA, M.J.P. Lombalgia ocupacional em trabalhadores em enfermagem: massagem *versus* dor. **Revista da escola de enfermagem da USP**, VOL.48, N.4, 2014.

FANTAUZZI, M.O.; MARÇAL, M.A. Avaliação da prevalência de lombalgia em uma equipe de enfermagem e as condições ergonômicas de seu trabalho. **Congresso Brasileiro de Fisioterapia**, 2009.

HOOFA, W.V.; et.al. The efficacy of interventions for low back pain in nurses: S systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, vol.77, 2018.

JAROMI, M.; et. al. Treatment and ergonomics training of work-related lower back pain and body posture problems for nurses. **JournalofClinicalNursing**, vol.21, n.11, 2012.

MACHADO, L.S.F. et. al. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público na Bahia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.67, n.5, 2014.

MASSUDA, K.C.; et. al. Ocorrência de lombalgia segundo o nível de atividade física em trabalhadores hospitalares. **Revista Dor**, vol.18, n.1, 2017.

PETERSEN, R.S.; MARZIALE, M.H.P. Lombalgia caracterizada pela resistência da musculatura e fatores ocupacionais associados à Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol.22, n.3, 2014.

SERRANHEIRA, F.; UVA, M.S.; UVA, A.S. Lombalgias e trabalho hospitalar em enfermeiros(as). **Revista Brasileira de Fisioterapia do Trabalho**, vol.10, n.2., 2012.

SOUZA, A.C.; COLUCI, M.Z.O.; ALEXANDRE, N.M.C. Sintomas Osteomusculares em trabalhadores da Enfermagem: Uma revisão integrativa. *Revista Ciência Cuidado e Saúde*, v.8, n.4, 2009.

STTAPAERS, K.H. Low bac pain and related sick leave in nurses. **PhysioterapyPractice**, vol.5, 1989.

TOBO, et. al. Estudo do tratamento da lombalgia crônica por meio da escola de postura. **Acta Fisiátrica**, vol.17, n.3, 2010.